



## **Desenvolvimento e Cultura**

### **(Desenvolvimento Socioeconômico e Regional - Artigo Completo)**

Estevão Domingo Copérnico Satti (UEMS) [esteवादcsatti@gmail.com](mailto:esteवादcsatti@gmail.com)

Juliano Delai (UEMS) [julianodelai@yahoo.com.br](mailto:julianodelai@yahoo.com.br)

#### **Resumo:**

A relação entre os grupos humanos gera uma série de conseqüências que levanta questionamento referente ao rumo que a sociedade esta seguindo. A globalização enquanto processo de quebra de barreira nos mais variados aspectos da interação entre as nações levantam a tônica da construção de um mundo bom para todos. Vivemos num mundo onde predomina o sistema capitalista fundado no ideal de igualdade, liberdade e fraternidade, mas a realidade da maioria das nações demonstra uma contradição quanto aos objetivos que deveriam ser alcançados. Diante do clima pessimista em relação ao desencanto frente aos atuais modelos de Estado, Economia e Desenvolvimento que este artigo se propõe a contribuir com uma reflexão sobre novas alternativas a partir da cultura. O objetivo deste artigo é propor a cultura para estabelecer conexões com os mais variados segmentos da sociedade a fim de que criar novas possibilidades de ambientes propícios a integração entre habilidades e conhecimento de forma integrada visando à melhoria da qualidade de vida dos envolvidos. Como conclusão das ideias apresentadas pelos autores estudados tem-se a esperança de que estimuladas de forma positiva as partes envolvidas, a cultura pode ser um caminho para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento, Cultura, Criatividade, Diversidade.

#### **1 Introdução**

O atual período que vivemos apresenta preocupações quanto ao caminho a ser seguido pela humanidade. Caminho este onde as mudanças e movimentos característicos da transformação progressiva, no transcorrer natural da passagem do tempo, mostram que as relações entre o homem e o planeta não estão na harmonia necessária para um desenvolvimento que seja sustentável.

A realidade vivida pela maioria das nações conforme Santos (2011, p.9) expõe é um mundo confuso onde “[...] o extraordinário progresso das ciências e das técnicas,” não esta sendo suficiente para resolver problemas como desemprego, fome, abrigo, doenças, educação, corrupção entre outros.

Quanto ao desenvolvimento e principalmente sustentabilidade, Rebelo Junior (2002, p.15) adverte “[...] só no século XX, tivemos duas guerras mundiais e, a partir de 1945, tivemos também mais de 250 guerras regionais, só para ficarmos em alguns fatos relevantes sobre o caráter contraditório das relações sociais,” e a partir dessas considerações busca-se examinar a cultura como um indicativo de possível mudança na dinâmica entre pessoas, filosofias e práticas.

Essa preocupação advertida por Rebelo Junior (2002) sobre a verdadeira intenção que esta escondida por trás das “boas” e “mas” intenções. Assim, a reflexão sobre as relações existentes entre os atores envolvidos e o papel ocupado pelos mais poderosos que ditam o



ritmo do desenvolvimento em escala global torna-se importante no sentido de colaborar com uma disposição séria de se resolver os problemas decorrentes do que Santos (2011) afirma ser a tirania do Dinheiro e da Informação que produzida pela concentração de capital e poder aliada à técnica produzindo um caráter destrutivo sem precedentes na história do capitalismo.

O objetivo deste artigo está em apresentar a cultura como uma alternativa de conscientização das pessoas sobre a necessidade de novos olhares em relação às práticas relacionadas ao desenvolvimento.

Nesse sentido primeiramente no item dois será abordado o tema do desenvolvimento com especial atenção sobre os apontamentos feitos por Schumpeter e Furtado. Na sequência será o item três, que traz alguns apontamentos sobre cultura. O item quatro o tema tratado é o setor cultural e seus desdobramentos atuais e termina com as considerações finais onde se expõe preocupações e se aponta a cultura como uma alternativa de possível contribuição levando em consideração o que foi abordado nos itens anteriores.

## **2 Desenvolvimento**

O fato econômico é o que Schumpeter (1997) apresenta como sendo uma realidade de um processo social indivisível que o investigador extrai artificialmente para abstração de uma análise técnica.

Os eventos econômicos indicam conforme Schumpeter (1997) que são pensamentos que envolvem o Estado organizado comercialmente onde figuram a propriedade privada, a divisão do trabalho e a livre concorrência. Na prática, os acontecimentos diários ocorrem naturalmente através da experiência adquirida ainda que de forma inconsciente, seja um pequeno agricultor, um grande industrial ou mesmo o consumidor, suas ações estão pautadas no conhecimento adquirido dentro de certos limites puramente econômicos ou combinado com outros aspectos.

Essa visão racionalizada que Schumpeter (1997) ensina sobre o processo social faz agir de forma tratar o desenvolvimento de forma mais empírica proporciona um descaminho para direções não desejadas afastando a possibilidade de um tratamento metafísico que amplie o tratamento do fenômeno.

Com relação ao conceito propriamente dito sobre desenvolvimento econômico Schumpeter (1997, p. 75) apresenta como sendo objeto da história econômica que é uma parte da história universal e esta separada apenas para fins de explanação: “... é um fenômeno distinto, inteiramente estranho ao que pode ser observado no fluxo circular ou na tendência para o equilíbrio.”

As perturbações do equilíbrio que Schumpeter (1997) verifica na esfera industrial e comercial se iniciam das necessidades dos consumidores uma vez que a produção é realizada visando à satisfação dessas necessidades. E quando surgem novas necessidades dos consumidores é preciso modificar a dinâmica produtiva que combina materiais e forças disponíveis.

Assim, para Schumpeter (1997), a essência do desenvolvimento econômico consiste em novos empregos para trabalho e a terra. Pode ser combinações que tem origens nos métodos antigos de forma contínua produzindo o crescimento econômico. Caso for combinações novas de forma descontínua ocorre o desenvolvimento econômico e essa combinação engloba cinco casos: 1) introdução de um novo bem; 2) novo método de produção; 3) novo mercado; 4) nova fonte de oferta de matérias-primas e 5) nova organização de qualquer indústria.



O estudo do desenvolvimento econômico e social segundo Sandroni (1999) apresenta as desigualdades existentes entre países que se industrializaram e atingiram determinados níveis de condições para proporcionar uma qualidade de vida melhor para todas as camadas de sua população e do outro lado estão os países que não se industrializaram e portanto continuam na pobreza e com sérios problemas sociais.

Para Furtado (1978) a expansão da economia mundial no século XX, principalmente a partir da segunda metade, apresentou duas ordens de problemas: a primeira refere-se ao comportamento do conjunto da economia internacional com a criação de centros de decisão propagando processos de desestabilização das economias nacionais e a concentração geográfica da renda e da riqueza. E a segunda refere-se à consequência para as economias nacionais que as complexidades das economias internacionais acarretam na divisão internacional do trabalho.

A mudança social que para Furtado (1978) na verdade é o desenvolvimento só será possível quando for relacionada com a ideia de criatividade. Dessa maneira a estruturas tradicionais em contato com os demais grupamentos humanos estará diante de novas opções não apenas para reproduzir o que existe, mas com a aptidão que seus membros tenham para solucionar problemas diante das incertezas.

Diante da realidade do pouco conhecimento a respeito das leis da criatividade cultural, mas com amplas potencialidades, Furtado (1978) evidencia a inventividade humana com um novo horizonte para o surgimento de descontinuidades através de inovações que venham apresentar novos caminhos para estabelecer novos tipos de associações entre os membros da sociedade a fim de estabelecer de forma clara seus fins e meios.

E dentro desta perspectiva de busca de alternativas para um desenvolvimento que Sem (2010) afirma ser algo relacionado à melhoria de vida e liberdade que desfrutamos. Através da expansão dessas condições a interação com o mundo torna-se mais ricas permitindo uma vida mais plena e feliz.

E através das considerações feitas até aqui, parece ser a criatividade o item que pode impulsionar o desenvolvimento em seu sentido de incluir algo mais humano nas relações entre os diferentes grupos sociais que atualmente insiste em priorizar o consumismo e a competitividade como verdade única em suas relações.

Assim, pensando a criatividade com a uma nova alternativa de desenvolvimento, torna-se necessário entender um pouco mais sobre a dinâmica da criação que não é uma coisa nova, mas sim algo que vem dos primórdios da humanidade no fazer associado aos múltiplos eventos que Gurgel (2006) relaciona o criar como sendo a capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e dar significado ao processo de adaptação de soluções frente a necessidades que garantiram a sobrevivência do homem no planeta.

A capacidade de adaptação nos dias atuais tornou-se ainda mais necessário devido à mudança técnicas, políticas e econômicas, aliado aos sistemas burocráticos, organizações e processos de massificação que cada vez mais delegam aos softwares e computadores o trabalho físico e mental rotineiro. (GURGEL, 2006)

Quando pensamos em criatividade e a utilizamos de acordo com as necessidades exigidas estamos também falando de cultura e para um entendimento mais detalhado vamos ver no próximo item algumas reflexões sobre o tema.



### 3 Cultura

O tema cultura traz preocupações referentes a vários aspectos em relação à compreensão das sociedades modernas e industriais no sentido verificarem como se apresentam os acontecimentos quanto ao desaparecimento ou perda das características originais durante o período de transição de mudança das sociedades. (SANTOS, 1987)

Ao se discutir sobre cultura, Santos (1987) afirma que em nossa mente vem a ideia de humanidade com sua riqueza e abundancia de formas de existência. E quando se fala em humanidade verifica-se que seu desenvolvimento está marcado por conflitos na maneira como os grupos organizam a vida social bem como os modos diferentes de apropriação dos recursos.

Portanto se pensarmos cultura relacionado com humanidade também vai se discutir aspectos que envolvam povos, nações, sociedades e grupos humanos. E cada realidade tem seu dinamismo próprio com suas práticas, costumes e processo de transformação próprio. (SANTOS, 1987)

Outro aspecto importante exposto por Santos (1987) é que a cultura não pode ser analisada sem se levar em consideração as relações entre as culturas uma vez que estão em constante interação. Essa interação traz uma curiosidade em relação a conhecer o motivo da existência de tanta variedade e qual o sentido dessa variedade entre os grupos humanos. (SANTOS, 1987)

Uma explicação pode ser dada a partir da origem biológica comum, em que os grupos humanos se expandiram pelos continentes do planeta. Durante esse processo de contato entre os grupos ocorreu de forma freqüente, mas nem sempre de forma pacífica e cada cultura é resultado de sua própria história. E não se pode estabelecer uma sequencia fixa que demonstre as fases em que cada grupo humano passou. (SANTOS, 1987)

A concepção de cultura que Santos (1987) afirma remeter aos aspectos da realidade social, conhecimento, idéias e crenças de um povo pode ser reforçada pela posição apresentada por Wagner (2010) que apresenta sua versão em que os antropólogos usam a palavra cultura para resumir o estudo do homem, sua mente, corpo, evolução, origens, instrumentos, arte ou grupos sejam eles considerados como elementos em si mesmo ou como parte de um todo.

As mudanças que ocorrem na história conforme Santos (2011) expõe acontecem de forma quase imperceptível uma vez que as alterações acontecem quando o sistema dominante ainda esta em funcionamento. Portanto, as mudanças acabam de uma forma direta ou indireta afetando os aspectos da existência da vida econômica, cultural bem como as relações interpessoais e a própria subjetividade.

Assim, se pensarmos a globalização e sua influencia na cultura de massas que busca a homogeneizar e impor uma cultura hegemônica acaba também despertando reações na cultura popular quando aqueles que ficam excluídos acabam voltando-se para a cultura local. Para Santos (2011) essa cultura realizada em níveis de qualidade considerada mais baixa e aparentemente é uma fraqueza pode se tornar uma força no sentido de que pode fortalecer uma integração maior com o território dos pobres e o seu conteúdo humano.

Então, pode-se assegurar a permanência do movimento enquanto se usar as expressividade dos símbolos, e demais manifestações de fala, música e na solidariedade entre as pessoas. (SANTOS, 2011)



#### **4 Setor Cultural**

O setor da cultural conforme apresentado por Tolila (2007) ficou muito tempo sem ter a devida atenção por parte dos economistas bem como a falta de dados e interpretações confiáveis sobre tema.

Infelizmente essa situação cria um clima de desânimo naqueles que buscam trabalhar com o desenvolvimento cultural. Essa situação é em decorrência do setor da cultura ter sido ignorado pela teoria econômica que considerava como sendo um acontecimento atípico em relação as leis que regem a produção e consumo capitalista. (TOLILA, 2007)

A maioria dos especialistas concorda que os produtos culturais apresentaram um crescimento considerável entre os anos de 1980 a 1998. O relatório da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) *Study on International Flows of Cultural Good*, 2000 mostra um aumento de 95,340 para 397,927 bilhões de dólares, mas Tolila (2007) alerta para o cuidado uma vez que o estudo abrange produtos culturais e também artigos esportivos que é um setor que teve grande crescimento no mundo todo.

Os dados apresentados pela FIRJAN (2014) referente à participação dos empregados dos setores ligados a indústria cultural no total de empregos do país foi de 1,5% em 2004 e em 2013 foi de 1,8%. Quanto à remuneração os valores pagos aos setores da indústria criativa foram superiores à média do mercado de trabalho em todos os estados brasileiros.

#### **5 Considerações Finais**

Acreditar na possibilidade de romper barreiras que estão baseadas nas atuais estruturas dominantes é um desafio importante no sentido de criar condições de gerar inovação na busca de novos caminhos que propicie oportunidades para grupos sociais menos favorecidos.

No mundo moderno onde o sucesso industrial ou comercial exerce sua fascinação para a distinção social, seja pela sensação de poder ou independência no fundo não deixa de ser uma ilusão que se torna realidade a partir de vários fatores como a ambição ou até mesmo o esnobismo, conforme apontado por Schumpeter.

A partir da visão de futuro e possível aproveitar a diversidade cultural para valorizar a solidariedade entre indivíduos para criar novas maneira de compreender o desenvolvimento partindo primeiro das necessidades dos atores envolvidos e não somente do ponto de vista econômico baseado na competitividade que acaba justificando todo tipo de desrespeito à vida e sociabilidade das pessoas.

A economia capitalista baseada nos recursos tangíveis e sua ideologia de competitividade demonstram através de seus resultados que esse tipo de modelo é benéfico apenas para as nações hegemônicas e, portanto cabe aos prejudicados por esse modelo econômico tentar algo que venha a solucionar ou pelo menos minimizar a situação.

Nesse sentido a cultura com a utilização de recursos intangíveis como seu capital cultura e humano que são abundantes em países menos desenvolvidos, pode através do uso da criatividade reinventar novas formas de produzir através de redes colaborativas que visem em primeiro lugar a qualidade de vida das pessoas e não apenas a geração de renda.



## Referências

- FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Sistema FIRJAN, 2014.
- FURTADO, C. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. São Paulo: Paz e Terra, 1978.
- GURGEL, M. F. **Criatividade & Inovação: Uma proposta de gestão da criatividade para o desenvolvimento da inovação**. Rio de Janeiro: Tese (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.
- REBÊLO JUNIOR, M. **O Desenvolvimento Sustentável – A crise do Capital e o Processo de Recolonização**. São Paulo: Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo – Departamento de Geografia, 2002.
- SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.
- SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. **Minidicionário livre da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2011.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico – Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico**. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultura, 1997.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- TOLILA, P. **Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas**. Tradução: Celso M. Pacionik. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultura, 2007.
- WAGNER, R. **A invenção da cultura**. Tradução, Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2010.